



KPMG 2022 CEO Outlook: América do Sul

**Confiança e habilidade
para superar desafios**

Sumário Executivo

KPMG no Brasil

Outubro de 2022

kpmg.com.br/CEOoutlook



Sumário

03 Introdução

04 A América do Sul e o mundo

08 A América do Sul em 2021 e em 2022

Introdução

O **KPMG 2022 CEO Outlook: América do Sul**

ouvei 255 CEOs sul-americanos de Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela e 1.325 que pertencem ao grupo denominado global, formado por Alemanha, Austrália, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão e Reino Unido.

Entre os consultados dos países da América do Sul, 42% dirigem companhias com receita anual entre US\$ 500 milhões e US\$ 999 milhões, 30% de US\$ 1 bilhão a US\$ 9,9 bilhões e 28% acima de US\$ 10 bilhões. Entre os CEOs globais, essas proporções são de 30%, 35% e 35%, respectivamente.

Além da distribuição uniforme em termos de faturamento, essas empresas também atuam em áreas correlatas, com preponderância dos segmentos de bancos, consumo e varejo, seguros e industrial. Também foram ouvidos CEOs das áreas de energia, tecnologia, ciências da vida, infraestrutura, indústria automotiva e gestão de ativos.

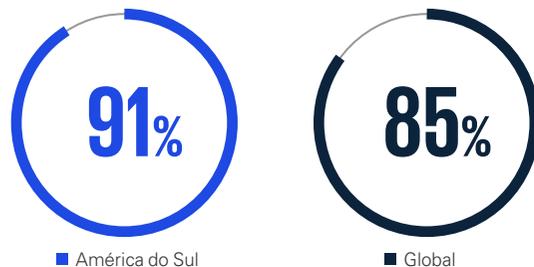


A América do Sul e o mundo

Crescimento, resiliência e confiança

- Os CEOs confiantes ou muito confiantes no crescimento de suas empresas são **85% do grupo global** e **91% da América do Sul**.
- A confiança no crescimento dos setores em que atuam é de **91% na América do Sul** e **85% no grupo global de lideranças**.
- 69% dos executivos na América do Sul** estão otimistas com a economia internacional, ante **71% no grupo global**.
- Os líderes que se declararam confiantes em relação à resiliência de suas empresas nos próximos seis meses somam **82% dos sul-americanos** e **79% dos líderes do grupo global**.

A confiança no crescimento dos setores em que atuam.



Estratégias de crescimento e desafios geopolíticos

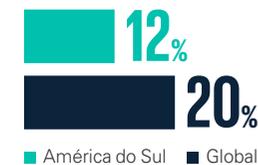
- 31% dos CEOs na América do Sul** e **27% deles na amostra global** investirão em alianças estratégicas com terceiros.
- 19% dos líderes no subcontinente** e **22% dos líderes globais** apostarão no crescimento orgânico.
- O gerenciamento de riscos geopolíticos preocupa mais as lideranças do **grupo global (20%)** do que do grupo **sul-americano (12%)**.
- Para **66% dos líderes sul-americanos** e **67% dos CEOs do grupo global**, a invasão da Ucrânia pela Rússia, a crise climática e o risco de estagflação¹ terão impacto em suas empresas.
- Desafios globais terão impacto na estratégia de transformação digital das empresas na opinião de **75% dos líderes sul-americanos** e de **69% da amostra global**.
- Para **57% dos CEOs sul-americanos** e **66% do grupo global**, esses acontecimentos podem ter efeitos adversos à cadeia de suprimentos.

1. A estagflação ocorre com a alta acelerada de preços em meio a uma queda da atividade econômica.

Investirão em alianças estratégicas com terceiros.



Preocupação com a gestão de riscos geopolíticos.



Desafios globais terão impacto na estratégia de transformação digital.



Recessão

- Na **América do Sul, apenas 30%** dos entrevistados acreditam que haverá uma recessão, ante **86% da amostra global**.
- **34% dos CEOs sul-americanos** acreditam que, caso a recessão aconteça, ela será leve e curta, com duração máxima de seis meses. **No grupo global, 58% dos CEOs** pensam da mesma forma.
- Uma grande parte dos CEOs - **40% dos sul-americanos** e **46% do grupo global** - afirmou que entre 6% e 10% de seus ganhos seriam afetados por uma possível recessão.
- Para **73% das lideranças na América do Sul** e **50% no grupo global**, o aumento da produtividade será a principal estratégia de enfrentamento de uma possível recessão futura.
- A diversificação da cadeia de suprimentos foi citada como estratégia por **36% dos executivos do grupo global** e por **49% dos líderes na América do Sul**.

Prioridades e riscos às operações

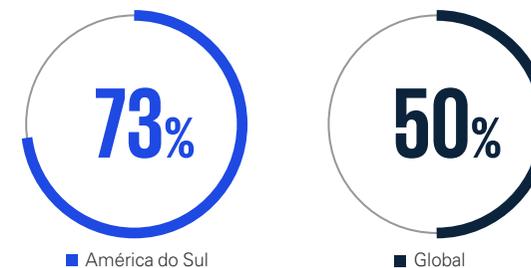
- Para **34% do grupo sul-americano** e **21% do global**, o aumento de medidas de adaptação a questões geopolíticas será prioridade.
- A proposta menos escolhida, nos dois grupos, foi a execução de iniciativas de ESG (**13% entre os executivos sul-americanos** e **10% entre os líderes do grupo global**).
- A diversificação de insumos como estratégia para mitigar os problemas na cadeia de suprimentos é mais popular na **América do Sul (com 32% das respostas dos CEOs)** do que na amostra **global (com 24%)**.
- A modificação e comercialização de produtos para atender expectativas dos *stakeholders* teve **15% das respostas das lideranças da amostra global**, e de **5% dos executivos na América do Sul**.
- A afirmação "minha organização está sentindo uma pressão cada vez maior para incrementar a divulgação pública de nossas contribuições fiscais globais" foi eleita por **79% dos CEOs sul-americanos** e por **74% do grupo global**.

"Minha organização está sentindo uma pressão cada vez maior para incrementar a divulgação pública de nossas contribuições fiscais globais".



■ América do Sul ■ Global

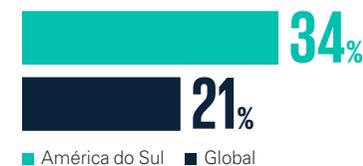
Aumento da produtividade será a principal estratégia de enfrentamento de uma recessão.



■ América do Sul

■ Global

Aumento de medidas de adaptação a questões geopolíticas será prioridade.



■ América do Sul ■ Global

A diversificação de insumos enquanto estratégia para mitigar os problemas da cadeia de suprimentos.



■ América do Sul

■ Global

Propósito e ESG: uma jornada além dos números

- O propósito corporativo é importante para o impulsionamento do desempenho financeiro segundo **90% dos líderes sul-americanos** e **73% dos executivos do grupo global**.
- Outro ponto importante é que o estímulo do retorno ao acionista é visto como uma parte importante do propósito corporativo para **87% dos líderes sul-americanos** e para **72% no grupo global**.

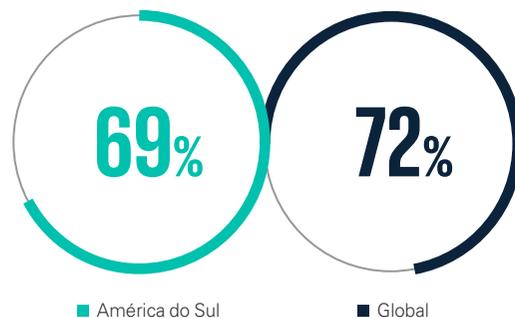
- Para **45% das lideranças na América do Sul** e **34% no grupo global**, o principal fator de aceleração da estratégia ESG das empresas será a abordagem proativa para questões sociais, como o aumento do investimento em salários dignos, direitos humanos e uma transição justa².
- Enquanto isso, o desafio da falta de orçamento para investir na transformação de fatores ESG está no radar de apenas **5% dos CEOs sul-americanos**, ante **15% dos líderes no grupo global**.

- O interesse dos *stakeholders* sobre o desempenho das empresas em questões ESG continuará a acelerar. É o que acreditam **69% dos líderes sul-americanos** e **72% dos CEOs do grupo global**.
- Questionados sobre a principal desvantagem de não atender às expectativas dos *stakeholders* quando se trata de ESG, **32% dos CEOs sul-americanos** e **25% dos líderes do grupo global** disseram que é o maior custo e/ou dificuldade em obter financiamento.

73% dos executivos do grupo global, considera propósito corporativo é importante para o impulsionamento do desempenho financeiro.

90% dos líderes sul-americanos, considera propósito corporativo é importante para o impulsionamento do desempenho financeiro.

O interesse dos *stakeholders* sobre o desempenho das empresas em questões ESG continuará a acelerar.



2. O termo "transição justa" se refere às iniciativas necessárias para redução das implicações socioeconômicas que poderão ser causadas pela transição para uma economia com impacto neutro no clima.

Trabalho remoto

- Para **52% dos líderes sul-americanos** e **44% dos executivos do grupo global**, houve impacto positivo do trabalho híbrido ou remoto nas organizações quanto à contratação.
- Quanto à retenção de funcionários, metade (**53% dos sul-americanos**) viu no trabalho remoto consequências positivas e metade **da amostra global (47%)** percebeu um impacto neutro.
- Os aspectos colaboração e inovação foram impactados de forma positiva para boa parte das lideranças: **56% na América do Sul** e **49% no grupo global**.
- Segundo **64% dos líderes de cada um dos grupos**, o trabalho voltará a ser completamente presencial até 2025.

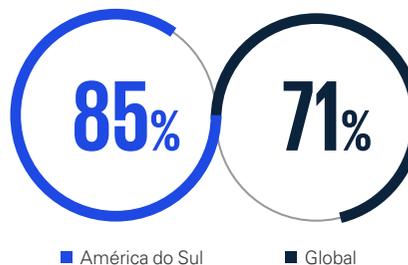
Houve impacto positivo do trabalho híbrido ou remoto nas organizações quanto à contratação.



Transformação digital

- Para **85% dos CEOs sul-americanos** e **71% do grupo global**, sua estratégia de investimento digital é definida como "agressiva".
- **70% nos dois grupos** acreditam que é necessária mais agilidade para migrar os investimentos para oportunidades digitais e desinvestir em projetos e plataformas de TI que em breve estarão obsoletos.
- Para **60% dos executivos sul-americanos** e **65% no grupo global**, é verdadeiro afirmar que um dos problemas está em "decidir sobre a tecnologia certa".
- Saber acompanhar as mudanças e não ficar para trás em relação ao mercado é visto como um obstáculo para **57% dos entrevistados na América do Sul** e **64% dos líderes do grupo global**.
- Para **74% dos CEOs da América do Sul** e **56% da amostra global**, as empresas estão "bem-preparadas" ou "muito bem-preparadas" para um ataque cibernético.
- A maioria (**85% das lideranças sul-americanas** e **71% no grupo global**) afirma que sua organização tem um plano para lidar com um ataque de *ransomware*.

Sua estratégia de investimento digital é definida como "agressiva".



Afirma que sua organização tem um plano para lidar com um ataque de ransomware.



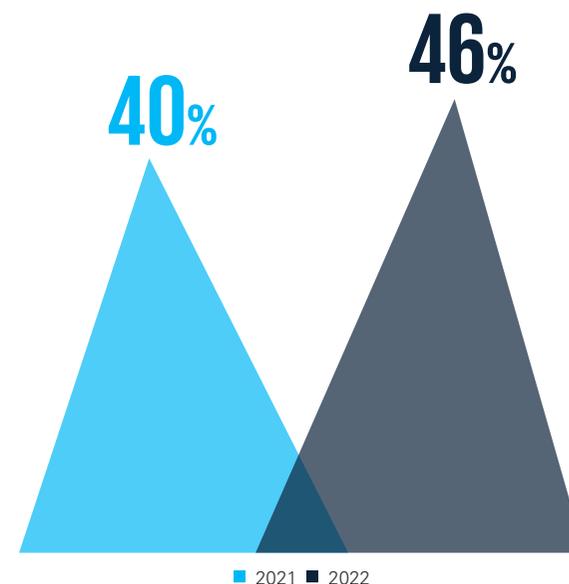
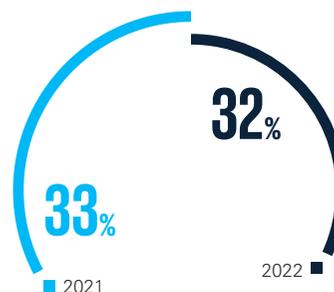
A América do Sul em 2021 e em 2022

Perspectivas econômicas e confiança empresarial

- Em relação ao crescimento das empresas, a proporção de confiantes e muito confiantes subiu de **87% em 2021** para **91% em 2022**.
- Na confiança em relação aos setores de atuação, os líderes otimistas continuam somando a grande maioria: **91% nos dois anos**.
- A confiança em relação aos países também se manteve em linha entre um ano e outro: **os confiantes em maior ou menor grau eram 88% e agora são 87%**.
- A perspectiva de ganhos para as empresas nos próximos três anos segue positiva. A maior parte do CEOs (**46% este ano e 40% em 2021**) prevê crescimento entre 2,5% e 4,99% ao ano.
- Questões como cadeias de suprimento (eram a maior preocupação para **18% dos líderes sul-americanos em 2021**, passando para **5% em 2022**) e segurança cibernética (escolhidas por **14% dos executivos no ano passado** e por **5% agora**) perderam peso.

- Em **2021, 33% dos entrevistados da América do Sul** optaram pela diversificação de fontes de insumo para conter problemas na cadeia de suprimentos, ante **32% este ano**.
- O emprego de mais planejamento estratégico, como programas de hedge e contratos de longo prazo, tornou-se um pouco mais popular, tendo sido escolhido por **13% dos CEOs em 2021** e por **17% em 2022**.

Optaram pela diversificação de fontes de insumo para conter problemas na cadeia de suprimentos.



Prevê crescimento entre 2,5% - 4,99% ao ano.

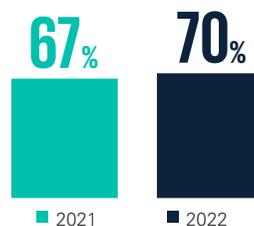
Propósito, confiabilidade e ações de ESG

- Desafios globais, como desigualdade de renda e mudanças climáticas, são uma ameaça ao crescimento e ao valor de longo prazo de suas empresas para **81% dos CEOs sul-americanos em 2022** e para **60% em 2021**.
- Para **70% dos CEOs em 2022** e **67% em 2021**, à medida que a confiança nos governos diminui, o público procura as empresas para responder aos desafios sociais.
- **Este ano, 67% dos líderes da América do Sul** (foram **56% deles em 2021**) concordam que o interesse dos *stakeholders* sobre o desempenho em questões ESG, como diversidade de funcionários, equidade de gênero e impacto climático, continuará acelerado.
- **75% dos líderes da região** mencionam que há uma extensão significativa na demanda dos *stakeholders* por mais relatórios e transparência sobre questões ESG. **No ano passado, esse índice foi de 69%.**
- **47% dos CEOs veem hoje impacto positivo** dos critérios ESG sobre o desempenho financeiro das companhias, ante **53% no ano anterior.**

Extensão significativa na demanda dos *stakeholders* por mais relatórios e transparência sobre questões ESG.



À medida que a confiança nos governos diminui, o público procura as empresas para responder aos desafios sociais.



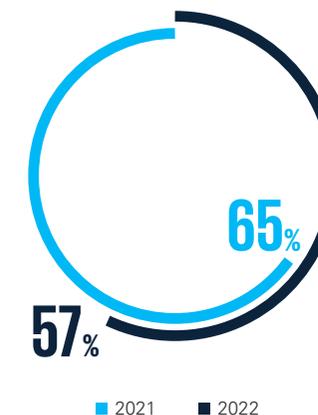
Veem impacto positivo dos critérios ESG sobre o desempenho financeiro das companhias.



Transformação e segurança digital

- **Entre os CEOs sul-americanos, 85% este ano** (foram **76% em 2021**) afirmam ter uma estratégia agressiva de investimento digital, destinada a garantir o *status* de ser pioneira ou de adotar rapidamente as tecnologias.
- **Este ano, 70%** dos líderes da região acreditam que suas organizações precisam ser ágeis para migrar seus investimentos de projetos e plataformas que se tornaram obsoletos para aplicar recursos em novas oportunidades. **Em 2021, 84%** estavam neste grupo.
- A prioridade dos investimentos visando objetivos de crescimento e transformação continua igual: **57% dos CEOs** preferem investir na compra de tecnologias em 2022, **ante 65% em 2021**.
- **Em 2022, 74% dos líderes** disseram que suas companhias estão "bem-preparadas" ou "muito bem-preparadas" para um ataque cibernético, percentual um pouco menor que no **ano anterior, que foi de 78%**.
- **Em 2022, 71% dos executivos da América do Sul** concordaram que proteger os ecossistemas de seus aliados e de sua cadeia de suprimentos é tão importante quanto construir as defesas cibernéticas de sua organização, **ante 84% em 2021**.

A prioridade dos investimentos visando os objetivos de crescimento e transformação.



85% concordam que ter estratégia agressiva de investimento digital, destinada a garantir o *status* de ser pioneira ou de adotar rapidamente as tecnologias.

70% Este ano, acreditam que suas organizações precisam ser ágeis para migrar seus investimentos de projetos e plataformas.



Charles Krieck

Presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul



Jean Paraskevopoulos

Sócio-líder de Clientes & Mercados da KPMG no Brasil e na América do Sul

© 2022 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados.

Todas as informações apresentadas neste documento são de natureza genérica e não têm por finalidade abordar as circunstâncias de um indivíduo ou entidade específicos.

Embora tenhamos nos empenhado em prestar informações precisas e atualizadas, não há nenhuma garantia sobre a exatidão das informações na data em que forem recebidas ou em tempo futuro. Essas informações não devem servir de base para se empreender ação alguma sem orientação profissional qualificada e adequada, precedida de um exame minucioso da situação concreta.

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG. MAT210901

